



Planejamento Estratégico

2025 - 2028

PPGCC



Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação

Faculdade de Computação - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação

Reitora

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Vice-Reitor

Albert Schiaveto de Souza

Pró-Reitor

Fabrício de Oliveira Frazílio

Unidade Setorial de Lotação

Faculdade de Computação

Diretor da Unidade

Liana Dessandre Duenha Garanhani

Coordenador de Curso

Awdren de Lima Fontão

Curso(s)

Mestrado/Doutorado

Modalidade

Acadêmico

Área de Avaliação da CAPES

Computação

Conceito CAPES 2017 - 2020

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO DO PROGRAMA	4
2. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO COM O PDI-PPI DA UFMS	5
3. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA	6
4. IDENTIDADE DO PROGRAMA	7
4.1 Missão	7
4.2 Visão	7
4.3 Valores	7
5. ANÁLISE DO CONTEXTO	8
6. HORIZONTES: Objetivos Estratégicos e Metas	10
7. PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS	12
8. MONITORAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO	15
9. REFERÊNCIAS	16

1. HISTÓRICO DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (PPGCC) da UFMS teve início em 1999, com a criação do Curso de Mestrado. Naquele momento, o programa contava com apenas seis professores doutores e se estruturou com apoio didático-científico de instituições consolidadas no cenário nacional, como o Departamento de Informática da PUC-Rio, o Instituto de Computação da UNICAMP (IC-UNICAMP) e o Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Matemática e Estatística da USP (IME-USP).

Esses convênios permitiram a participação de professores dessas instituições na oferta de disciplinas do Mestrado em conjunto com docentes do Departamento de Computação e Estatística (DCT) até o ano de 2003. O DCT foi elevado à condição de faculdade — Faculdade de Computação (FACOM) — em 2009. Desde então, a FACOM/DCT tem ampliado significativamente sua base de colaborações institucionais por meio de convênios estratégicos com programas de pós-graduação altamente avaliados pela CAPES, como os da UFMG (CAPES 7), IC-UNICAMP (CAPES 7), PUC-Rio (CAPES 7), ICMC-USP (CAPES 7) e IME-USP (CAPES 6). Os principais projetos de cooperação firmados incluem:

- CNPq/PACDT (Casadinho 1), 2005 a 2007, com IC-UNICAMP, PUC-Rio e IME-USP;
- CNPq/PACDT (Casadinho 2), 2007 a 2009, com IC-UNICAMP, PUC-Rio, IME-USP, e ICMC-USP;
- CNPq/PACDT (Casadinho 3), 2008 a 2010, com IC-UNICAMP, IME-USP e ICMC-USP;
- CAPES/PROCAD, de 2008 a 2012, com IC-UNICAMP e ICMC-USP;
- CAPES/DINTER, de 2009 a 2014, com IC-UNICAMP;
- CAPES/PROCAD, de 2014 a 2018, com IC-UNICAMP; e
- CAPES/DINTER, de 2016 a 2020, com UFMG.

Essas iniciativas desempenharam papel central na formação de capital humano qualificado e na consolidação da base científica do programa. Como resultado, o PPGCC conta hoje com quatro bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ – Nível 2) e dois bolsistas de desenvolvimento tecnológico (DT – Nível 2) do CNPq, fruto direto dos intercâmbios realizados nesses projetos.

Além das parcerias com universidades conceituadas, o PPGCC tem um histórico profícuo de cooperação científica com a EMBRAPA Gado de Corte (MS), envolvendo projetos de pesquisa conjunta em áreas como Bioinformática, Sistemas de Informação para o Agronegócio, Rastreabilidade e Qualidade da Carne, Engenharia de Software e



Inteligência Artificial. Essa cooperação também gerou intercâmbios com pesquisadores da CIC-UnB, IC-UNICAMP e IB-UnB, além de colaborações com a EMBRAPA Pantanal voltadas ao desenvolvimento de tecnologias para monitoramento ambiental.

Nos últimos anos, o PPGCC também tem estabelecido convênios com instituições públicas estratégicas, como o Ministério Público Estadual (MP-MS), Tribunal de Justiça (TJ-MS) e Procuradoria-Geral do Estado (PGE-MS), assim como empresas de impacto nacional (B3: A Bolsa do Brasil) desenvolvendo soluções baseadas em inteligência artificial e engenharia de software para modernizar e automatizar processos jurídicos. Em âmbito nacional, destaca-se ainda o convênio firmado com a CAPES, voltado à construção de um observatório sobre a evolução do sistema nacional de pós-graduação, com grande impacto para a formulação de políticas públicas em Ciência, Tecnologia e Inovação.

A criação do Curso de Doutorado no PPGCC é outro marco relevante. Entre 2010 e 2019, o doutorado foi oferecido em associação com a Universidade Federal de Goiás (UFG), uma vez que ambas as instituições não dispunham, na época, de número suficiente de doutores com produção qualificada para manter doutorados independentes. Com o fortalecimento do quadro docente da FACOM, impulsionado por ações como o REUNI e projetos como o CAPES/PROCAD, o programa obteve da CAPES, em 2018, a aprovação para o funcionamento de seu Curso de Doutorado próprio, que foi iniciado no segundo semestre de 2019. Trata-se do primeiro e único programa de pós-graduação em Computação com Curso de Doutorado no estado de Mato Grosso do Sul. Na última avaliação quadrienal o programa foi avaliado como nível 4 pela CAPES.

2. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO COM O PDI-PPI DA UFMS

O Planejamento Estratégico do PPGCC para o ciclo 2025 a 2028 está concebido em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional da UFMS (PDI PPI 2025 a 2030). Essa integração reconhece que o planejamento de um programa de pós-graduação compõe, de maneira orgânica, o planejamento institucional mais amplo da Universidade. O PDI PPI apresenta a UFMS como uma instituição orientada pela excelência acadêmica, pelo impacto social, pela inovação e pelo desenvolvimento sustentável, estruturando suas ações em ensino, pesquisa, extensão, formação cidadã, sustentabilidade e governança. Esses elementos se conectam diretamente com a proposta formativa e estratégica definida pelo PPGCC.

2.1. Integração da missão, visão e valores

A missão do PPGCC, que busca produzir conhecimento científico e tecnológico capaz de enfrentar problemas complexos e promover o desenvolvimento sustentável, dialoga de forma direta com a missão institucional da UFMS, que enfatiza a produção e a socialização do conhecimento em benefício da sociedade. A visão do Programa, voltada a transformar realidades por meio da Computação e alcançar reconhecimento regional, nacional e internacional, complementa a visão institucional de ser uma universidade referência em excelência acadêmica, inovação e impacto social.

Os valores do PPGCC, que envolvem excelência científica, ética, inovação, compromisso regional, colaboração e inclusão, ecoam e reforçam os valores da UFMS, que incluem cidadania, integridade, responsabilidade social, interdisciplinaridade e sustentabilidade. Todos esses elementos se encontram registrados no PDI PPI 2025 a 2030, indicando plena sintonia entre o Programa e a Universidade.

2.2. Coerência com Políticas Acadêmicas do PDI PPI

O PDI PPI define políticas institucionais para a pós-graduação stricto sensu, pesquisa, inovação, internacionalização, extensão, formação discente e acompanhamento de egressos. O Planejamento Estratégico do PPGCC incorpora essas diretrizes ao estabelecer objetivos e metas nos seus três eixos principais, que tratam de organização do Programa, formação e impacto. Entre as convergências observadas estão a busca pela qualidade acadêmica, a consolidação de processos regulares de autoavaliação, o fortalecimento da produção intelectual, a ampliação de parcerias científicas, o incentivo à inovação tecnológica, a promoção de internacionalização e o monitoramento sistemático dos

egressos. Esses elementos refletem orientação direta às políticas descritas no PDI PPI e demonstram aderência às prioridades institucionais da UFMS.

2.3. Conexão com o Modelo Institucional de Governança e Planejamento

O PDI PPI apresenta o modelo de governança da UFMS, que inclui planejamento estratégico contínuo, gestão por processos, gestão de riscos, integridade, monitoramento e avaliação periódica de resultados. O Planejamento Estratégico do PPGCC adere a esse modelo ao instituir mecanismos de governança interna, como ciclos anuais de autoavaliação, definição de indicadores de desempenho, implantação de comitês, elaboração de relatórios regulares e formalização de fluxos administrativos. Esses elementos reforçam a maturidade institucional do Programa e asseguram alinhamento às práticas de gestão e governança estabelecidas pela UFMS.

2.4. Alinhamento com as Diretrizes da Área de Computação da CAPES

As diretrizes da área de Computação da CAPES enfatizam aspectos como clareza da identidade do Programa, consistência da matriz curricular, qualidade da produção científica, cooperação institucional, relevância científica e social, internacionalização e governança acadêmica. O PPGCC incorpora essas orientações ao estruturar sua missão, visão, valores e matriz curricular, ao estabelecer metas de produção qualificada e tecnológica, ao ampliar ações de internacionalização e ao consolidar processos contínuos de autoavaliação. Essa convergência assegura que o Programa opere em conformidade com as políticas da CAPES e com as recomendações da Coordenação de Área, favorecendo sua competitividade no cenário nacional de pós-graduação em Computação.

Eixo / Dimensão	Diretrizes do PDI-PPI (UFMS)	Elementos Correspondentes do Planejamento Estratégico do PPGCC
Identidade Institucional	Missão institucional de produzir e socializar conhecimento, promover desenvolvimento sustentável e formar profissionais qualificados.	Missão do PPGCC centrada na produção de conhecimento científico e tecnológico para enfrentar problemas complexos e promover desenvolvimento sustentável e interiorização da pós-graduação.

Valores Institucionais	Ética, cidadania, excelência, sustentabilidade, inclusão, responsabilidade social, interdisciplinaridade.	Valores do PPGCC: rigor científico, ética, inovação, inclusão, responsabilidade pública, colaboração, compromisso regional e formação integral.
Política de Pós-Graduação Stricto Sensu	Qualidade acadêmica, regularidade da autoavaliação, coerência curricular, inserção e impacto.	Objetivos 1.1, 1.2, 1.3 e 1.4: matriz curricular; equilíbrio docente; autoavaliação; governança.
Formação e Currículo	Flexibilidade curricular, integração entre níveis de ensino e foco em competências.	Objetivos 1.1 e 2.4: modernização da matriz curricular, integração graduação-pós, formação humanizada e competências ampliadas.
Pesquisa, Ciência e Inovação	Incentivo à produção científica qualificada, consolidação de grupos de pesquisa, estímulo à inovação.	Objetivos 2.1, 2.2 e 3.2: aumento da produção qualificada, fortalecimento docente-discente, produtos técnicos, projetos aplicados e inovação tecnológica.
Internacionalização	Cooperação global, mobilidade acadêmica, publicações internacionais e redes colaborativas.	Objetivo 3.1: ampliação de cooperações, website bilíngue, publicação em inglês e ações formais de internacionalização.
Extensão e Impacto Social	Popularização da ciência, integração universidade-sociedade e responsabilidade social.	Objetivo 3.3: ações de impacto social, extensão, oficinas, cursos e registro de casos.
Acompanhamento de Egressos	Monitoramento sistemático de trajetórias formativas e impacto na sociedade.	Objetivo 2.3: criação e institucionalização de sistema de acompanhamento de egressos.
Governança e Gestão	Gestão por processos, transparência, integridade, governança colegiada e gestão baseada em indicadores.	Objetivos 1.3 e 1.4: autoavaliação contínua, processos digitalizados, fluxos internos, indicadores, comitês e governança acadêmica.
Inovação e Relação com Setores Produtivos	Estímulo a parcerias, inovação aberta e interação com setores público e privado.	Objetivos 3.2 e parte de 2.2: projetos aplicados, produtos tecnológicos, parcerias com empresas e IFs.



Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação

Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional	Interiorização da pós-graduação, desenvolvimento regional e redução de assimetrias.	Missão e visão do PPGCC; Objetivos 3.2 e 3.3, forte compromisso com impacto regional e interiorização científica.
Inclusão e Diversidade	Promoção de ambiente plural, acolhedor e acessível.	Valores: inclusão, diversidade, equidade e formação humanizada; Objetivos 2.4 e 3.3.

3. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA

O PPGCC é um programa associado à Faculdade de Computação (FACOM). A FACOM conta com uma estrutura física diversificada, distribuída em diferentes blocos e pavimentos, que comporta ambientes voltados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão administrativa. A unidade dispõe de salas de aula com diferentes capacidades, auditórios, laboratórios de informática e laboratórios especializados em diversas áreas.

O corpo docente do PPGCC é composto exclusivamente por **professores doutores em regime de dedicação exclusiva**, com formação obtida em instituições de reconhecida excelência no Brasil e no exterior. Ao final de 2024, o Programa contava com **21 docentes permanentes**, cuja formação concentra-se majoritariamente em universidades de referência nacional, especialmente o **ICMC-USP** (6 docentes), o **IC-Unicamp** (4 docentes) e o **IME-USP** (2 docentes). Também integram o quadro docentes formados pela **UFAM** (2), **COPPE-UFRJ** (1), **EESC-USP** (1), **Poli-USP** (2), **Purdue University** (1), **UFMG** (1) e **IF-USP** (1). Essa distribuição evidencia a forte base científica do Programa e favorece a manutenção de convênios e projetos cooperativos com essas instituições.

O Programa apresenta um corpo docente altamente qualificado, com **quatro bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq (PQ-2)** e **dois bolsistas de Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT-2)**, demonstrando a maturidade científica e tecnológica de sua equipe. Em termos de aderência às áreas de concentração do Programa, a distribuição dos docentes permanentes no quadriênio 2021-2024 foi a seguinte: **11 docentes atuando em Métodos e Técnicas da Computação, 4 em Sistemas da Computação e 6 em Fundamentos da Computação**. Apesar dessa organização, é comum que docentes atuem de forma integrada, coordenando ou colaborando em pesquisas que dialogam com mais de uma linha, reforçando a natureza interdisciplinar da Computação.

Todos os docentes desenvolvem pesquisas e orientam trabalhos de mestrado e doutorado em temas plenamente compatíveis com suas áreas de atuação, assegurando **aderência, coerência e adequação** à proposta formativa do Programa. Essa atuação integrada, aliada à elevada qualificação acadêmica do quadro docente, sustenta a consistência científica do PPGCC e sua capacidade de formação avançada.

3.1. Infraestrutura atual – FACOM

Identificação	Capacidade	Área Total(m ²)	Finalidade / Uso Principal	Condições Atuais
Laboratório de Ensino 1	76	158.81	Laboratório de Ensino	Adequado às necessidades Atuais
Laboratório de Ensino 2	50	73.45	Laboratório de Informática	Adequado às necessidades Atuais

Laboratório de Ensino 3	40	89.22	Laboratório de Informática	Adequado às necessidades Atuais
Laboratório de Redes e Eletrônica (Laboratório de Ensino 4)	32	101.98	Espaço para Aula Prática de Eletrônica e Redes	Possui 16 estações de trabalho com capacidade para 32 estudantes Necessita de atualização dos equipamentos e computadores.
Laboratório de Ensino 5	76	158.81	Laboratório de Ensino	Só possui o espaço físico e a rede lógica prontos. Não possui mobiliário ou computadores.
Laboratório de Inteligência Artificial (LIA)	40	206.87	Laboratório de Pesquisa	Adequado às necessidades Atuais
Laboratório de Sistemas Computacionais de Alto Desempenho (LSCAD)	60	156.5	Laboratório de Pesquisa	Infraestrutura física adequada às necessidades Atuais. Necessita atualização dos computadores.
Laboratório de Educação em Computação (LEC)	15	34.12	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão	Infraestrutura física adequada às necessidades Atuais. Necessita atualização dos computadores.
Laboratório de tecnologia, eletrônica e informática (LATEI)	30	103.5	Laboratório de Pesquisa	Infraestrutura física adequada às necessidades Atuais. Necessita atualização dos computadores.
Laboratório de Experimentação Algorítmica (LEXA) Laboratório de Bioinformática (LABIO)	10	34.12	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão	Infraestrutura física adequada às necessidades Atuais. Necessita atualização dos computadores.
Laboratório de Engenharia de Software (LEDES)	50	145.78	Laboratório de Pesquisa e Extensão	Adequado às necessidades Atuais
Laboratório de Conexões e Extensão (LACEX)	40	50.82	Laboratório de Pesquisa e Extensão	Infraestrutura física adequada às necessidades atuais. Necessita atualização dos computadores.
Laboratório Pantanal.Dev	20	68.3	Laboratório de Pesquisa e Extensão	Adequado às necessidades Atuais
Laboratório de educação Tutorial (PET) PET Ciência da	10	34.18	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão	Adequado às necessidades Atuais

Computação PET Sistemas				
Núcleo de Práticas em Engenharia de Software (NES)	25	68.18	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão	Adequado às necessidades Atuais
Auditório 1	90	136.63	Sala de Aula	Adequado às necessidades Atuais
Sala de Estudo de Graduação e Pós-graduação	15	43.83	Sala de Estudos	Adequado às necessidades Atuais
Auditório 2	70	136.63	Sala de Aula	Adequado às necessidades Atuais
Sala da Direção da Faculdade	1	22.74	Espaço de Gestão Administrativa	Adequado às necessidades Atuais
Sala da Coordenação Administrativa (COAD)	5	25.75	Espaço de Gestão Administrativa	Adequado às necessidades Atuais
Secretaria Acadêmica (SECAC)	6	25.75	Espaço para Atividades Administrativa	Adequado às necessidades Atuais
Sala do Suporte de TI	4	21.27	Sala Administrativa	Adequado às necessidades Atuais
Sala de Arquivo 1º Andar (Documentos Acadêmicos)	-	11.6	Espaço para Atividades Administrativa	Adequado às necessidades Atuais
Sala de Impressão	-	11.6	Espaço de Uso Comum	Adequado às necessidades Atuais
Salas de Professores (Salas Compartilhadas)- Primeiro Piso	15	101.25	Espaço do Docente e Tutor	Adequado às necessidades Atuais
Sala de Reuniões 1º Andar	12	24.19	Espaço de Uso Comum	Adequado às necessidades Atuais
Sala de Reuniões 2º Andar	12	24.19	Espaço de Uso Comum	Adequado às necessidades Atuais
Sala de Professores do Segundo piso – Ala 1	30	280.47	Sala de Professores	Adequado às necessidades Atuais
Sala de Professores do Segundo piso – Ala 2	22	171	Sala de Professores	Adequado às necessidades Atuais
Auditório (Teatro de Bolso)	40	68.5	Auditório	Adequado às necessidades Atuais
Sala de Servidores (Datacenter da unidade)	-	22.74	Outras Instalações	Necessita de melhorias nas instalações elétricas para atender a mais servidores. O espaço

				permite escalar a quantidade de servidores.
Laboratório de tecnologia, eletrônica e informática (LATEI)	30	103.5	Laboratório de Pesquisa	Infraestrutura física adequada às necessidades atuais. Necessita de atualização dos computadores.
Laboratório de Sistemas Computacionais de Alto Desempenho (LSCAD)	60	156.5	Laboratório de Pesquisa	Infraestrutura física adequada às necessidades atuais. Necessita de atualização dos computadores.
Laboratório de Educação em Computação (LEC)	15	34.12	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão	Infraestrutura física adequada às necessidades atuais. Necessita de atualização dos computadores.

3.2. Plano de Melhoria dos Espaços Físicos – FACOM

Identificação	Finalidade / Uso Principal	Demandas Identificadas	Proposta de Melhoria
Equipar as 23 novas salas para professores	Sala para professores	Mobiliário (23 mesas e 23 armários) e 23 aparelhos de ar condicionado.	Solicitação já realizada à Administração Central.
Laboratório de infraestrutura de redes e servidores (Laboratório de Ensino 4)	Espaço para Aula Prática em Eletrônica.	O número de posições no laboratório é insuficiente para atender à demanda atual. A estrutura existente limita o uso simultâneo por parte dos alunos.	É necessária a criação de 20 novas posições de trabalho. Atualização e aquisição de novos instrumentos.
Laboratório de Ensino 5	Laboratório de Ensino	O espaço não possui mobiliário e equipamentos essenciais, como mesas, cadeiras e computadores.	Aquisição e instalação de 80 posições completas (mesas, cadeiras e computadores)
Sala de Servidores (Datacenter da unidade)	Outras Instalações	O grupo gerador que alimenta as salas de servidores está inoperante.	Realizar manutenção corretiva no grupo gerador, com diagnóstico técnico e substituição de peças.
Sala de Servidores (Datacenter da unidade)	Servidores para atender a todos os serviços de TI da unidade	Elétrica insuficiente para escalar a quantidade de servidores necessários para atender aos projetos da FACOM.	Necessita de melhorias nas instalações elétricas para atender a mais servidores. O espaço permite escalar a quantidade de servidores.

Laboratório de tecnologia, eletrônica e informática (LATEI)	Laboratório de Pesquisa	Infraestrutura física adequada às necessidades atuais, mas necessita de computadores atualizados.	Aquisição de 10 computadores nos próximos 3 anos.
Laboratório de Sistemas Computacionais de Alto Desempenho (LSCAD)	Laboratório de Pesquisa	Infraestrutura física adequada às necessidades atuais, mas necessita de computadores atualizados.	Aquisição de 10 computadores nos próximos 3 anos.
Laboratório de Educação em Computação (LEC)	Laboratório de Pesquisa e Extensão	Infraestrutura física adequada às necessidades atuais, mas necessita de computadores atualizados.	Aquisição de 10 computadores nos próximos 3 anos.
Laboratório de Experimentação Algorítmica (LEXA) Laboratório de Bioinformática (LABIO)	Laboratório de Pesquisa	Infraestrutura física adequada às necessidades atuais, mas necessita de computadores atualizados.	Aquisição de 10 computadores nos próximos 3 anos.
Laboratório de Conexões e Extensão (LACEX)	Laboratório de Extensão	Infraestrutura física adequada às necessidades atuais, mas necessita de computadores atualizados	Aquisição de 10 computadores nos próximos 3 anos.
Núcleo de Engenharia de Software	Sala de Reuniões	Uma mesa e 8 cadeiras para a sala de reuniões	A FACOM já possui a sala para disponibilizar ao NES. Há necessidade, apenas, do mobiliário.
Implantação da Copa Acadêmica	Capacidade Variável	Acadêmicos da FACOM	Espaço para alunos guardarem e aquecer alimentos.
Implantação da Sala de "Jogos da Mente"	Capacidade Variável	Acadêmicos da FACOM	Ambiente para atividades de estímulo cognitivo, lógica, concentração e socialização, por meio de jogos de tabuleiro, xadrez, quebra-cabeças e similares.
Implantação da Sala de Videoconferência na FACOM	80	Alunos e professores das unidades da UFMS (público externo em caso de eventos)	Ambiente para realização de palestras, conferências, workshops e reuniões.

3.3. Plano de Ampliação de Espaços Físicos – FACOM

Identificação	Capacidade	Público	Finalidade / Uso Principal	Vinculação com o PDI
Realização da Segunda Ampliação da FACOM	Acréscimo de 240 estudantes de graduação, mais estudantes de pós-graduação e mais 20 professores.	Alunos e professores das unidades da UFMS.	Atender a mais 240 estudantes de graduação, mais estudantes de pós-graduação, mais salas para professores (permitindo atender até 70 professores com salas individuais).	1.1,1.2,1.5 2.1,2.2 4.1, 4.11
Criação do Núcleo de Práticas de Inteligência Artificial	40	Alunos do curso de Inteligência Artificial	Atender aos componentes curriculares disciplinares de práticas em I.A.	1.1,1.2,1.5 2.1,2.2 4.1, 4.11
Melhoria do Acesso ao LSCAD, LIA e LATEI (corredor "beco")	40	Alunos e pesquisadores dos laboratórios	Acesso adequado, seguro e compartilhado ao ambiente de pesquisa dos três laboratórios. Espaço comunitário para copa, convivência e pequenos eventos comuns aos laboratórios.	1.1, 2.2 3.6

4. IDENTIDADE DO PROGRAMA

A identidade institucional do PPGCC nasce do seu problema-objeto, que dá direção à missão, visão e valores, orientando sua atuação científica, tecnológica, social e formativa. Essa identidade articula o regulamento do Programa, o PDU da FACOM e as diretrizes da área de Computação da CAPES, ao mesmo tempo em que valoriza a cultura colaborativa e a corresponsabilidade acadêmica que desejamos fortalecer. A nossa identidade combina tradição acadêmica e visão de futuro, assumindo uma postura de ambidestria contextual, que equilibra rigor científico com inovação responsável que norteia culturas organizacionais de alto desempenho.

O problema-objeto do PPGCC sintetiza o desafio central que buscamos enfrentar: **Producir conhecimento científico e tecnológico capaz de responder a problemas complexos e de alto impacto social, econômico e ambiental, especialmente no**

contexto do Centro-Oeste, marcado por desigualdades de qualificação, necessidade de interiorização da ciência, demandas crescentes por inovação e pressões por desenvolvimento sustentável.

Trata-se de um problema amplo, complexo e socialmente relevante, atendendo aos requisitos da CAPES (2024):

- **Amplitude:** envolve formação avançada, pesquisa, inovação, desenvolvimento tecnológico, cooperação internacional e interiorização da pós-graduação;
- **Complexidade:** mobiliza múltiplos sistemas sociotécnicos — agronegócio, administração pública, indústria, serviços, ecossistemas digitais e ambientes híbridos de pesquisa;
- **Relevância social:** dialoga com desafios estruturais da região, qualificação limitada e desigualdades de acesso ao ensino superior avançado;
- **Relevância científica:** demanda investigação em áreas estratégicas da Computação, integrando teoria, métodos e aplicações;
- **Relevância internacional:** reforça cooperação científica, ciência aberta e inserção global do Programa.

4.1 Missão

Existimos para produzir conhecimento científico e tecnológico capaz de enfrentar problemas complexos e de alto impacto, formando pesquisadores e profissionais que transformem a sociedade por meio da ciência, da inovação e da interiorização da pós-graduação no Mato Grosso do Sul e no Centro-Oeste.

Nossa missão é gerar pesquisa de excelência, fortalecer redes de cooperação, ampliar o acesso à formação avançada e contribuir para o desenvolvimento sustentável, a redução das assimetrias regionais e o avanço da Computação como campo científico, tecnológico e socialmente relevante.

4.2 Visão

Ser um programa de pós-graduação capaz de transformar realidades por meio da ciência da computação, reconhecido regionalmente, nacionalmente e internacionalmente pelo impacto social da pesquisa, pela formação de pesquisadores inovadores e pela contribuição decisiva para o desenvolvimento sustentável e tecnológico do Centro-Oeste e do Brasil. Aspiramos a liderar avanços científicos, cultivar redes colaborativas e fortalecer o papel da Computação como força promotora de justiça social, inovação e redução de desigualdades, atuando com coragem, responsabilidade e visão de futuro.

4.3 Valores

Os valores do PPGCC expressam os princípios éticos e culturais que orientam nossas ações, fortalecem a confiança entre nossos integrantes e sustentam uma identidade acadêmica coesa. São fundamentos a serem vividos no cotidiano — nas decisões, nas práticas de pesquisa e na convivência acadêmica.

- **Excelência e rigor científico:** Compromisso permanente com métodos sólidos, pesquisa de alto impacto e formação qualificada;
- **Ética, integridade e responsabilidade pública:** Atuação responsável e transparente, com atenção aos impactos sociais e éticos da Computação;
- **Inovação e transformação tecnológica:** Promoção de soluções criativas e tecnológicas que contribuam para o desenvolvimento sustentável — explorando novas ideias sem abrir mão da qualidade;
- **Compromisso com o desenvolvimento regional:** Interiorização da ciência, redução de assimetrias e fortalecimento da pós-graduação no Centro-Oeste;
- **Colaboração e cooperação científica:** Construção conjunta do conhecimento, diálogo entre linhas e abertura para parcerias nacionais e internacionais;
- **Inclusão, diversidade e equidade:** Ambiente acadêmico plural, acolhedor e acessível, com oportunidades reais para todos;
- **Formação integral e humanizada:** Desenvolvimento de competências científicas, técnicas e humanas — formando profissionais capazes de inovar com sensibilidade social, pensamento crítico e responsabilidade coletiva.

Para que missão, visão e valores se convertam em práticas concretas, o PPGCC adotará mecanismos de cultura inspirados no modelo Just in Time, adaptados ao contexto acadêmico. Esses mecanismos fortalecem participação contínua, ciclos curtos de decisão, escuta ativa e aprendizagem coletiva.

Os mecanismos são:

- Participação contínua por meio de pequenas janelas de feedback distribuídas ao longo do semestre, permitindo que docentes, discentes e técnicos tragam percepções e apontem gargalos rapidamente;
- Ciclos curtos de priorização realizados trimestralmente, nos quais as ações do Plano Estratégico são revisadas, ajustadas e reorganizadas conforme dados e necessidades emergentes;
- Rituais de governança colaborativa com encontros regulares entre coordenação e comunidade, garantindo acompanhamento das ações e transparência nas decisões;

- Visibilidade contínua dos dados por meio de painéis com indicadores de produção, evolução discente, conclusão, engajamento e prazos;
- Escuta orientada ao problema, garantindo que decisões incluam quem vivencia diretamente o fenômeno e trazendo precisão e legitimidade aos ajustes;
- Cultura de compartilhamento estruturado, com espaços programados para apresentação de pesquisas, avanços, dificuldades e resultados.

Esses mecanismos fazem com que o Plano Estratégico deixe de ser um documento estático e se torne uma prática viva de gestão acadêmica, sustentada por cultura clara e alinhada ao dinamismo da área de Computação.

5. ANÁLISE DO CONTEXTO

A análise de contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (PPGCC) tem o propósito de identificar variáveis internas e externas que influenciam sua trajetória, desempenho e capacidade de expansão. Esse processo permite compreender condições estruturais, tendências e desafios que moldam o ambiente no qual o Programa está inserido. A Matriz SWOT organiza essas informações em quatro dimensões principais: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Essa estrutura facilita o diagnóstico e orienta o planejamento estratégico de ações e metas institucionais.

Quanto às FORÇAS, a análise das contribuições revela que o PPGCC dispõe de um conjunto sólido de atributos internos. A baixa dependência de docentes externos é vista como sinal de maturidade e autonomia acadêmica, indicando que o Programa possui condições institucionais próprias para sustentar suas atividades formativas. A relevância regional alcançada ao longo dos anos também foi amplamente reconhecida, com potencial de ampliação nacional e internacional diante de oportunidades estratégicas como a rota bioceânica.

O corpo docente foi apontado como uma das principais forças do Programa. Trata-se de um grupo majoritariamente composto por doutores, incluindo bolsistas de produtividade e profissionais com histórico de inserção acadêmica qualificada. A presença de docentes vinculados a redes de pesquisa, pós-doutorados no exterior e iniciativas de cooperação internacional reforça esse posicionamento. Outro aspecto destacado é a qualidade do ensino, associada a disciplinas bem avaliadas e alinhadas às necessidades formativas da área.

A infraestrutura atual, apesar de demandar modernização e expansão de laboratórios temáticos, foi reconhecida como adequada para o funcionamento do Programa. Além disso, a articulação com universidades, centros de pesquisa e setores da indústria foi mencionada como elemento importante, sustentada por ações como

workshops, semanas acadêmicas e iniciativas institucionais. A flexibilidade metodológica, com a oferta de componentes remotos síncronos e assíncronos, favorece o acesso e a permanência estudantil, caracterizando outro ponto forte.

No que tange às FRAQUEZAS, foram identificados desafios que exigem atenção estratégica. A demanda por novos candidatos continua limitada, juntamente com a heterogeneidade na qualificação dos ingressantes. A baixa visibilidade nacional reduz a capacidade do Programa de atrair talentos de outras regiões e de competir com centros mais consolidados. Também foi mencionada a necessidade de fortalecer a interação institucional e ampliar o alcance de parcerias científicas e acadêmicas.

Na dimensão interna, vários participantes mencionaram dificuldades relacionadas à integração estudantil, à falta de mecanismos permanentes de acompanhamento e feedback e à ausência de ferramentas institucionais, como um ambiente virtual específico para a pós-graduação. A organização do calendário acadêmico, a dificuldade no aproveitamento de créditos e a sobrecarga docente foram identificadas como fatores que afetam o andamento das atividades e a produtividade em pesquisa.

Outro ponto crítico refere-se às parcerias incipientes com o setor produtivo, que limitam oportunidades de pesquisa aplicada e dificultam a aproximação com problemas reais da indústria, considerados essenciais para a formação de profissionais que atuem em computação aplicada.

A análise das OPORTUNIDADES evidencia um ambiente externo com possibilidades relevantes de expansão. A ampliação da captação de candidatos é fortalecida pela existência de cinco cursos presenciais de graduação na FACOM, além de dois cursos em modalidade EaD, abrangendo áreas estratégicas como Inteligência Artificial. A integração entre graduação e pós-graduação, por meio de trilhas formativas e iniciativas de iniciação científica, cria um fluxo contínuo para atração de novos talentos.

A ampliação de parcerias com empresas, institutos federais e instituições de pesquisa surge como oportunidade central, especialmente em áreas emergentes como IA, ciência de dados e sistemas inteligentes. A criação de uma cultura ativa de captação de recursos e de projetos institucionais pode fortalecer o Programa em infraestrutura e financiamento.

Outras oportunidades incluem a modernização curricular, a expansão de temas multidisciplinares e a intensificação da internacionalização, com benefícios associados à mobilidade acadêmica, coorientações externas e modalidades híbridas de ensino.

Por fim, quanto às AMEAÇAS, o cenário externo apresenta riscos significativos que precisam ser monitorados. A concorrência com programas acadêmicos e profissionais, incluindo ofertas em modalidade EaD, foi destacada como ameaça crescente, sobretudo porque muitos desses programas oferecem maior flexibilidade curricular, prazos diferenciados e maior visibilidade nacional. O mercado de trabalho altamente competitivo também representa risco direto para o PPGCC, uma vez que as remunerações da indústria

superam de forma expressiva os valores das bolsas de pós-graduação, dificultando a retenção e a dedicação exclusiva dos estudantes.

Outro aspecto crítico mencionado é a escassez de recursos de fomento, associada à instabilidade política e econômica, que limita a disponibilidade de bolsas e compromete atividades de pesquisa e participação em eventos científicos. A ausência de um ecossistema tecnológico regional consolidado reduz as possibilidades de inovação, parcerias e desenvolvimento de projetos aplicados na região.

A baixa visibilidade institucional e a comunicação externa limitada também foram apontadas como ameaças, pois reduzem o alcance do Programa e dificultam a atração de candidatos. Adicionalmente, a menor flexibilidade curricular em comparação com programas concorrentes e a falta de incentivos institucionais suficientes para o corpo docente afetam a competitividade e a capacidade de consolidação do Programa.

5.1 Análise da Matriz SWOT com Identidade Institucional

As forças identificadas mostram que o PPGCC já dispõe de bases sólidas para sustentar sua identidade institucional. Um corpo docente qualificado, a autonomia acadêmica decorrente da baixa dependência de externos, a relevância regional consolidada e a crescente inserção nacional e internacional demonstram que o Programa cultivou ao longo dos anos um capital científico significativo. Esses elementos dialogam diretamente com os valores de excelência, rigor científico, colaboração e compromisso com o desenvolvimento regional. A infraestrutura adequada e a flexibilidade metodológica reforçam a capacidade do Programa de ampliar o acesso, o que é coerente com os princípios de inclusão, diversidade e interiorização defendidos na missão.

No entanto, as **fraquezas mapeadas** revelam um conjunto de fatores internos que desafiam a coerência entre a identidade pretendida e a prática institucional. A baixa visibilidade nacional, o networking interinstitucional ainda limitado e a heterogeneidade na qualificação dos candidatos afetam a ambição de ser um Programa reconhecido nacional e internacionalmente. A sobrecarga docente, a escassez de mecanismos permanentes de acompanhamento discente e a baixa integração estudantil comprometem diretamente o valor da formação integral e humanizada, assim como o ideal de cooperação científica. Fragilidades curriculares e dificuldades no aproveitamento de créditos revelam entraves estruturais que reduzem a flexibilidade necessária para formar pesquisadores inovadores e socialmente engajados. Esses aspectos indicam que, embora os valores estejam definidos, ainda faltam mecanismos e rotinas institucionais que os sustentem no cotidiano.

As oportunidades identificadas oferecem caminhos estratégicos para aproximar o PPGCC de sua visão de futuro. A existência de cinco cursos presenciais e dois cursos EaD na graduação, incluindo IA, cria condições concretas para fortalecer a interiorização da

ciência, ampliar a captação e consolidar trilhas formativas contínuas. A expansão de parcerias com empresas, IFs e centros de pesquisa, somada ao potencial de modernização curricular, impulsiona o Programa em direção a uma postura ambidesta, integrando rigor científico e inovação responsável. O movimento global em direção a modalidades híbridas, ciência aberta e internacionalização dialoga de forma direta com os valores do Programa, gerando oportunidades de ampliar redes de colaboração, circulação acadêmica e impacto social.

Ao mesmo tempo, as **ameaças** expõem riscos que não podem ser ignorados. A concorrência com mestrados profissionais, EaD e programas mais flexíveis desafia a atratividade do PPGCC e exige respostas rápidas e estratégicas, sobretudo em relação à modernização curricular e ao fortalecimento da identidade científica. O mercado de trabalho aquecido, com remuneração significativamente superior às bolsas, fragiliza a retenção e afeta segmentos fundamentais da missão institucional. A escassez de fomento e a ausência de um ecossistema tecnológico regional consolidado evidenciam limitações estruturais que impactam diretamente o compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a interiorização da pós-graduação. A baixa visibilidade institucional e incentivos insuficientes ao corpo docente reforçam o risco de estagnação científica e perda de talentos.

Essa análise cruzada permite afirmar que o PPGCC possui **fundamentos sólidos**, mas que ainda precisa desenvolver **sistemas institucionais mais robustos**, capazes de transformar valores e intenções em práticas consistentes. A missão e a visão do Programa são ambiciosas e corretas, mas exigem um alinhamento mais profundo entre estrutura, cultura e processos. Para avançar de forma sustentável, o PPGCC precisará investir em três frentes críticas:

1. **Fortalecimento da governança e da gestão acadêmica**, criando rotinas, instrumentos e incentivos para assegurar orientação qualificada, integração discente e equilíbrio da carga docente;
2. **Modernização curricular e ampliação da interface com a sociedade**, com foco em pesquisa aplicada, inovação responsável e parcerias estratégicas que aproximem o Programa de desafios reais e ampliem sua visibilidade;
3. **Mobilização institucional para captação, internacionalização e desenvolvimento regional**, consolidando redes, trilhas formativas e ações que traduzam a identidade do Programa em impacto mensurável.

O PPGCC tem condições de ocupar um papel de liderança acadêmica, tecnológica e social no Centro-Oeste e de se projetar nacional e internacionalmente, desde que suas



Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação

estratégias se ancorem na identidade institucional que o Programa deseja cultivar. A matriz SWOT, somada ao problema-objeto, à missão, visão e valores, mostra que o caminho para esse futuro depende menos de reescrever documentos e mais de construir processos, cultura e decisões coerentes com essa identidade. Trata-se de um movimento contínuo que exige corresponsabilidade, compromisso coletivo e visão de longo prazo, exatamente os princípios que sustentam programas de excelência e impacto transformador.

FATORES POSITIVOS		FATORES NEGATIVOS	
FATORES INTERNOS	FORÇAS	FRAQUEZAS	
	Baixa dependência de docentes externos, reforçando autonomia e identidade acadêmica.	Demanda restrita e qualificação heterogênea dos candidatos.	
	Relevância regional consolidada, com potencial de expansão nacional e internacional.	Baixa visibilidade nacional, reduzindo a atração de talentos.	
	Infraestrutura adequada, com necessidade de modernização e criação de laboratórios temáticos.	Networking institucional e interuniversitário aquém do potencial.	
	Corpo docente com sólida qualificação, incluindo doutores e bolsistas de produtividade.	Pouca integração estudantil e ausência de canais permanentes de acompanhamento.	
	Articulação consistente com universidades, centros de pesquisa e indústria.	Sobrecarga docente que reduz orientação contínua.	
	Inserção nacional e internacional crescente, com atuação em redes e formação de egressos no exterior.	Fragilidades no calendário acadêmico e no aproveitamento de créditos prévios.	
	Qualidade do ensino e das disciplinas, garantindo formação robusta.	Parcerias com o setor produtivo ainda incipientes.	
FATORES EXTERNOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	
	Ampliação da captação de candidatos, com trilhas graduação-mestrado e integração com áreas correlatas.	Concorrência crescente com programas acadêmicos, profissionais e EaD mais flexíveis e atrativos.	
	Aproveitamento da oferta ampliada da FACOM (5 cursos presenciais + 2 EaD), incluindo IA como diferencial estratégico.	Mercado de trabalho altamente competitivo, com salários superiores às bolsas, dificultando retenção.	
	Expansão de parcerias com setor produtivo, empresas, IFs e instituições externas.	Escassez de fomento e instabilidade político-econômica, impactando bolsas e pesquisa.	
	Desenvolvimento de cultura ativa de captação de recursos e fortalecimento da infraestrutura.	Ausência de ecossistema tecnológico regional consolidado, limitando inovação e parcerias.	
	Modernização curricular e fortalecimento de linhas emergentes, especialmente IA e temas multidisciplinares.	Baixa visibilidade institucional e comunicação externa limitada.	
	Internacionalização e modernização da oferta, com coorientações externas e modalidades híbridas.	Currículo menos flexível e incentivos institucionais insuficientes frente a programas concorrentes.	

Figura 1. Matriz SWOT

6. HORIZONTES: Objetivos Estratégicos e Metas

Os objetivos estratégicos do PPGCC serão acompanhados em ciclos trimestrais, seguindo a lógica de adaptação contínua. As metas definidas para cada ano poderão ser ajustadas mediante evidências, análises internas e mudanças no contexto institucional ou nas diretrizes da área de Computação. Os indicadores serão monitorados de forma contínua, com atualização nos painéis do Programa e discussão nos encontros trimestrais de priorização. A priorização será orientada pelos dados coletados nas janelas de feedback e pelos fóruns internos, garantindo agilidade e coerência entre planejamento e execução.

Dimensão	Objetivos	Indicador	Descrição das Metas			
			2025	2026	2027	2028
1. Programa	1.1 Fortalecer a Identidade Acadêmica e a Estrutura Curricular	a) Currículo revisado com maior flexibilidade e aderência aos três eixos; b) Implementação de mecanismos de demonstração de conhecimentos prévios; c) Inclusão de laboratórios temáticos emergentes	Proposta de nova matriz curricular apresentada; mapa de flexibilização concluído	Currículo aprovado com $\geq 20\%$ de créditos flexíveis	Revisão externa e piloto dos novos laboratórios temáticos	Matriz curricular consolidada e integrada ao PDU
	1.2 Equilibrar Orientações e Atuação Docente	a) Distribuição de orientandos por docente; b) Políticas de incentivo à orientação e pesquisa; c) Tempo protegido para pesquisa	Diagnóstico da carga docente concluído	Política de incentivos aprovada; desvio $\leq 20\%$ da mediana	Redução de assimetrias; implantação do tempo protegido	Manutenção do equilíbrio e revisão anual

	1.3 Institucionalizar a Autoavaliação	Ciclo anual de autoavaliação, com execução de ações corretivas	Comitê implantado e dashboard ativo	Relatório anual publicado	Autoavaliação integrada	Autoavaliação institucionalizada
	1.4 Fortalecer Governança, Comunicação e Processos Internos	a) Tempo de resposta e clareza de processos; b) Implantação do AVA da pós; c) Indicadores de comunicação externa	Mapeamento completo; AVA desenhado	AVA implantado; padrões definidos	Monitoramento contínuo e fortalecimento da comunicação externa	Governança e comunicação consolidadas
2. Formação	2.1 Melhorar a Qualidade de Teses e Dissertações	% de T&D com produção associada qualificada; participação em grupos e seminários obrigatórios	50% T&D qualificadas; participação mínima em 3 atividades anuais de grupo	0,6	0,7	0,8
	2.2 Elevar Produção Discente e Docente (Acadêmica e Aplicada)	a) Produção A1-A4; b) % de produção aplicada em parceria com empresas ou setor público	Participação discente \geq 30%; 1 projeto aplicado mapeado	Atingir mediana da área; \geq 10% produção aplicada	Participação discente \geq 40%; \geq 3 projetos aplicados	Percentil \geq 50%; \geq 5 produtos técnicos aplicados
	2.3 Fortalecer Acompanhamento e Trajetória de Egressos	% de egressos acompanhados por ano	Sistema criado	0,7	Relatório anual publicado	0,85

	2.4 Aprimorar Formação Humanizada e Competências Profissionais	a) Mapa de competências; b) Ações de formação ampliada; c) Inserção sociotécnica	Mapa de competências publicado	Ofertas integradas (seminários, clínicas de escrita, formação sociotécnica)	Ações consolidadas e avaliadas	Integração plena ao currículo
3.Impacto	3.1 Ampliar Inserção, Visibilidade e Internacionalização do Programa	a) Website bilíngue; b) Cooperações internacionais; c) T&D em inglês; d) Estratégias formais de visibilidade	Website bilíngue atualizado	≥ 3 cooperações internacionais; plano de visibilidade publicado	20% T&D em inglês	Visiting researcher no período; aumento de 30% em alcance nacional
	3.2 Expandir Inovação e Transferência de Tecnologia	a) Produtos técnicos; b) Projetos aplicados; c) Parcerias formais com empresas e IFs	Mapeamento de demandas regionais	1 projeto formalizado; ≥ 2 parcerias produtivas	≥ 3 produtos técnicos; ≥ 4 projetos aplicados	≥ 5 ações de impacto tecnológico; captação anual recorrente
	3.3 Ampliar Impacto Social, Interiorização e Popularização da Ciência	Casos de impacto, ações com sociedade, interiorização	Identificação de casos e territórios prioritários	≥ 3 ações de popularização	≥ 5 casos registrados e relatórios anuais	Caso reconhecido externamente; iniciativas permanentes

Tabela 1. Objetivos, indicadores e metas do Programa

7. PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS

Este item deve ser apresentado seguindo o formato indicado na Tabela 2 que trata da ferramenta **5W2H** que serve para **planejar, organizar e detalhar ações ou projetos** de forma clara, objetiva e estruturada. A ferramenta auxilia no detalhamento de cada objetivo estratégico, respondendo às seguintes perguntas:

- *What/O quê?* Qual ação será realizada?
- *Why/Por quê?* Qual o motivo e finalidade da ação e como ela contribui para os objetivos estratégicos?
- *Who/Quem?* Quem será o responsável pela execução da ação?
- *When/Quando?* Qual o prazo para o início e conclusão da ação?
- *Where/Onde?* Onde a ação será realizada?
- *How/Como?* Quais métodos, procedimentos e ferramentas serão utilizados?
- *How much/Quanto?* Quais os recursos financeiros e materiais necessários para a ação?

A técnica 5W2H possibilita a gestão de cada componente envolvido no alcance dos objetivos estabelecidos, garantindo eficácia na execução e monitoramento do plano.

Objetivo	Indicador	Ação	Justificativa	Método	Responsável	Lugar	Recursos	Prazo
		(O quê?)	(Por quê?)	(Como?)	(Quem?)	(Onde?)	(Quanto?)	(Quando?)
1.1 Fortalecer a Identidade Acadêmica e a Estrutura Curricular	Aderência da matriz curricular aos três eixos da Computação	Revisar e atualizar a matriz curricular, reorganizando disciplinas e integrando linhas emergentes.	Alinhar o currículo às diretrizes da CAPES, fortalecer a identidade do Programa e aumentar a atratividade.	Mapeamento de disciplinas; criação da nova matriz; consulta pública; revisão externa; implementação gradual.	Coordenação, Colegiado	Sala de reuniões; sistema acadêmico	Horas docentes; apoio pedagógico institucional	2025-2028
1.2 Equilibrar Orientações e Atuação Docente	Distribuição de orientandos por docente em relação à mediana da área	Estabelecer parâmetros de equilíbrio para alocação de orientandos, revisando cargas internas.	Promover equidade, reduzir assimetrias e assegurar qualidade da orientação e pesquisa.	Diagnóstico anual; definição de limites referenciais; mecanismos de redistribuição; monitoramento contínuo.	Coordenação; Colegiado; docentes	Sistema acadêmico; reuniões de planejamento	Apoio administrativo; indicadores de monitoramento	2025-2028

1.3 Institucionalizar a Autoavaliação	Realização do ciclo anual de autoavaliação	Implantar sistema contínuo de autoavaliação com indicadores e relatórios anuais.	Atender às diretrizes da CAPES, fortalecer a transparência e orientar decisões estratégicas.	Criação de comitê; dashboard de indicadores; ciclo de coleta, análise e devolutiva.	Comitê de Autoavaliação; Coordenação	Ambiente virtual do Programa	Ferramentas de monitoramento; apoio técnico	2025-2028
1.4 Fortalecer Governança e Processos	Tempo médio de resposta e clareza de processos	Mapear, padronizar e digitalizar processos administrativos e acadêmicos.	Melhorar previsibilidade, reduzir retrabalho e gerar eficiência institucional.	Mapeamento completo; criação de fluxos; publicação em portal; avaliação anual.	Coordenação; Secretaria; comissões	Portal institucional; sistemas internos	Ferramentas digitais; apoio administrativo	2025-2028
2.1 Melhorar a Qualidade de Teses e Dissertações	% de T&D com produção associada qualificada	Aumentar a proporção de T&D com publicações qualificadas.	Elevar impacto científico e melhorar avaliação da CAPES.	Capacitações; oficinas de pré-T&D; comitês internos de leitura.	Docentes orientadores; Coordenação de Pesquisa	Laboratórios; reuniões de orientação	Bolsas; verbas para tradução e publicação	2025-2028
2.2 Elevar Produção Intelectual Discente e Docente	Produção em estratos A1-A4 e L1-L3 com participação discente	Promover cultura contínua de pesquisa com coautoria	Ampliar impacto, atrair talentos e melhorar desempenho no Qualis.	Grupos de pesquisa; agendas de escrita; mentorias; apoio financeiro interno.	Coordenação; Docentes; Comitê de Pesquisa	Laboratórios; ambientes colaborativos	Fomento interno; bolsas; apoio institucional	2025-2028

		docente-disc ente.						
2.3 Fortalecer Acompanhamento de Egressos	% de egressos acompanhados	Criar sistema contínuo de acompanha mento de egressos.	Avaliar relevância da formação e aprimorar currículo.	Sistema digital; coleta anual; relatórios temáticos.	Coordenação; Comitê de Acompanham ento	Portal do PPG; sistemas institucionais	Ferramentas de coleta; equipe de análise	2025-2028
2.4 Aprimorar Formação Humanizada e Competências Profissionais	Inserção de disciplinas e ações ampliadas	Integrar competênci as científicas, éticas, profissionais e humanas na formação.	Formar pesquisadores completos e socialmente responsáveis.	Disciplinas de soft skills; oficinas; mentorias; ações de inclusão.	Docentes; Coordenação; parceiros externos	Salas; laboratórios; atividades externas	Professores convidados; materiais didáticos	2025-2028
3.1 Aumentar Inserção e Visibilidade do Programa	Número de cooperações e ações de internacionalizaç ão	Expandir redes de cooperação e visibilidade nacional e internacional	Aumentar reputação, atrair talentos e fortalecer impacto científico.	Website bilíngue; convênios; mobilidade; publicações em inglês.	Coordenação; Comissão de Internacionali zação	Ambientes digitais; instituições parceiras	Tradução; viagens; apoio institucional	2025-2028

3.2 Expandir Inovação e Transferência de Tecnologia	Número de produtos técnicos e projetos aplicados	Fortalecer pesquisa aplicada, inovação e parcerias com setor público e privado.	Responder a demandas regionais, ampliar impacto e diversificar financiamento.	Mapeamento de demandas; projetos com empresas; grupos de inovação; workshops.	Docentes; Coordenação de Inovação	Laboratórios; empresas; órgãos públicos	Fomento; bolsas; infraestrutura	2025-2028
3.3 Ampliar Impacto Social e Popularização da Ciência	Casos de impacto e ações com sociedade	Desenvolver iniciativas de divulgação científica e impacto social.	Fortalecer compromisso público e presença social da Computação.	Oficinas; eventos; cursos; mapeamento de casos; ações em escolas e comunidades.	Coordenação; Docentes; Discentes	UFMS; escolas; comunidades; eventos públicos	Materiais; transporte; bolsas de extensão	2025-2028

Tabela 2. Plano de ações estratégicas do Programa

8. MONITORAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO

A sistemática de monitoramento e avaliação do planejamento estratégico será detalhada em documento próprio, destinado exclusivamente a normatizar os procedimentos, critérios e instrumentos utilizados pelo Programa. Esse documento complementará o presente Plano, assegurando clareza operacional, padronização institucional e aderência às diretrizes da UFMS e da CAPES.

De forma geral, o acompanhamento do planejamento envolverá a observação periódica de indicadores de processo e de resultado, permitindo avaliar a execução das ações, a evolução das metas e o impacto das iniciativas implementadas. Recomenda-se que o relatório de monitoramento seja produzido anualmente e incorporado ao relatório de autoavaliação do PPGCC, garantindo coerência entre planejamento, execução e melhoria contínua.

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação CAPES**: proposta para discussão. Relatório do Grupo de Trabalho de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação – Portaria 149/2018. Brasília, DF: CAPES, 2019.

MAMEDE, Walner. **Planejamento estratégico**: uma possibilidade metodológica para programas de pós-graduação. Brasília, DF: CAPES, 2025. 38 p. (Coleção Cadernos Técnicos; v. 1, n. 1). DOI: 10.21713/planejamentoppg.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Roteiro sugestivo de autoavaliação e planejamento estratégico para os Programas de Pós-Graduação da UFC**. Fortaleza: UFC, 2021.